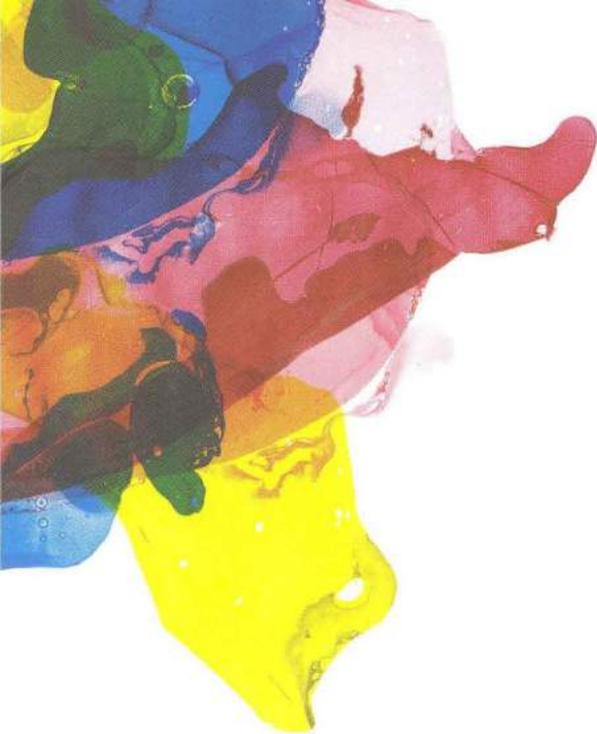




OSB ORQUESTRA
SINFÔNICA
BRASILEIRA

TEMPORADA
2016

PROGRAMAÇÃO
ABRIL, MAIO E JUNHO



APOIO FINANCEIRO



PATROCINADOR MASTER



REALIZAÇÃO



Ministério da
Cultura



MINISTÉRIO DA CULTURA, BNDES, PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
E SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA APRESENTAM:

 ORQUESTRA
SINFÔNICA
BRASILEIRA

TEMPORADA
2016





APOIO FINANCEIRO



PATROCINADOR MASTER



PATROCINADORES DE SÉRIE



APOIO CULTURAL



PATROCINADORES





APOIO INSTITUCIONAL



SECRETARIA DE CULTURA



SA CECÍLIA LA MEIRELES



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GOVERNADOR: Luiz Fernando Pezão

VICE-GOVERNADOR: Francisco Dornelles

SECRETÁRIA DE ESTADO DE CULTURA: Eva Doris Rosental

SUBSECRETÁRIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: Olga Campista

SUBSECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO: José Elano De Assis Junior

PRESIDENTE DA FUNARJ: Felipe Marron

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL: João Guilherme Ripper Vianna

DIRETOR DA SALA CECÍLIA MEIRELES: Jean-Louis Steurman

GOVERNO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

PREFEITO: Eduardo Paes

VICE-PREFEITO: Adilson Pires

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE CULTURA: Marcelo Calero Faria Garcia

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CIDADE DAS ARTES: Emilio Kalil

REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura





Cinema



Música



Patrimônio Cultural



Literatura

bndes.gov.br

Música



desenvolvimento

O BNDES investe no que desenvolve o Brasil.

Quando o BNDES patrocina concertos e apresentações musicais, apoia a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) e financia a cadeia produtiva da música, não está investindo apenas em entretenimento. Está incentivando a criação de empregos e oportunidades. É por isso que o BNDES investe na música brasileira. Porque cultura também é desenvolvimento.

BNDES. Patrocinador da Orquestra Sinfônica Brasileira.

BNDES O banco nacional do desenvolvimento

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Mensagem da Fundação OSB 6

CONCERTOS

-  02 ABR série **Ametista** 8
-  14 ABR série **Topázio** 12
-  16 ABR série **Rubi** 12
-  30 ABR série **Safira** 16
-  07 MAI série **Turmalina** 20
-  08 MAI série **Esmeralda** 20
-  14 MAI série **Ametista** 24
-  02 JUN série **Topázio** 28
-  04 JUN série **Rubi** 28
-  10 JUN série **OSB na Sala** 31
-  25 JUN série **Turmalina** 34
-  26 JUN série **Esmeralda** 34

CONCERTOS DA JUVENTUDE 38

PRÓXIMOS CONCERTOS 40

CRÉDITOS

- Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira 42
- Corpo orquestral 44
- Corpo administrativo 46

SERVIÇO 48

EXPEDIENTE

Textos de Curadoria: Pablo Castellar
Revisão de Textos: Leandro de Paula
Fotos: Cicero Rodrigues (p. 8, 16, 39, 41, 42) e Divulgação

Design: Bold^o_a design company
Diretor de Design: Leo Eyer
Coordenação Geral: Vivianne Jorás
Design: Rodrigo Moura, Alexandre Paranaçuá e Lara Miranda

BEM VINDOS À TEMPORADA 2016

NO ANO EM QUE COMEMORAMOS a chegada ao Rio de Janeiro do maior evento esportivo do mundo, não poderíamos deixar de celebrar a música como um elemento fundamental do espírito olímpico. Nos Jogos da Grécia antiga, onde havia luta, corrida e arremesso de disco, havia também muita música. Cantores recebiam prêmios pelos hinos que compunham, trompetes convocavam os atletas, flautistas acompanhavam o pentatlo. Os Jogos se tornaram um símbolo das conquistas esportivas e artísticas da cultura grega, berço de nossa civilização ocidental.

Mais de dois mil anos depois, o Barão Pierre de Coubertin, um apaixonado por música, visionou a volta dos Jogos Olímpicos como uma nova integração entre as artes e os esportes. As competições de arte faziam parte do projeto de Coubertin, e chegaram aos Jogos em 1912, mas foram abandonadas em 1948. A música, porém, manteve um papel importante na cultura olímpica, principalmente em suas cerimônias de abertura e em algumas de suas competições. Em nossa Série Ametista, ouviremos algumas dessas obras que estiveram presentes nos Jogos – tais como a *Fanfarra para o Homem Comum*, de Aaron Copland, e *The Olympian*, de Philip Glass, presentes na abertura das Olimpíadas de Los Angeles em 1984 e peças que foram inspiradas neles, como *Jogos Sinfônicos*, de João Guilherme Ripper.

Assim como os atletas, os músicos devem praticar arduamente para chegar ao máximo de sua perfeição, sendo testados em diversas competições de grande reconhecimento internacional. Na Temporada 2016, conheceremos jovens artistas que estão conquistando as “medalhas” artísticas das principais competições de música: nomes como In Mo Yang, Nikita Boriso-Glebsky, Vadym Kholodenko, Lukas Geniušas e Pablo Ferrández, vencedores, respectivamente, de prêmios como Paganini, Sibelius, Van Cliburn, Chopin e Tchaikovsky, entre outros. Solistas representantes de cinco países líderes em medalhas (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha, França e Rússia), e de diversas outras nações compõem nossa programação, que também valoriza a presença de importantes solistas brasileiros, como Yamandu Costa, Daniel Guedes, Fabio Presgrave, Leonardo Hilsdorf, Bruno Procópio e Daniella Carvalho, além de conjuntos vocais, como o Calíope e o Coro de Crianças da OSB.

Os maestros têm responsabilidades análogas às dos técnicos, mas com nomenclaturas curiosamente diferentes. O primeiro ensaia para o concerto, o segundo treina para o jogo; um tem a assistência do *spalla*, o outro, do

capitão do time. Porém, ambos devem encorajar, dirigir e saber responder ao que o concerto ou o jogo demanda. Como todo time precisa de bons treinadores, a OSB receberá em 2016 grandes maestros. Nomes como o francês Louis Langrée (Diretor Musical da Orquestra de Cincinnati), o inglês Neil Thomson (Diretor Artístico da Orquestra Filarmônica de Goiás), o austro-brasileiro Lavard Skou Larsen (Regente Titular da Deutsche Kammerakademie Neuss am Rhein e da Salzburg Chamber Soloists) se destacam em nossa programação junto com nossos Maestros Eméritos Roberto Minczuk e Isaac Karabtchevsky, nosso Maestro Assistente Lee Mills e os brasileiros Marcos Arakaki e Roberto Tibiriçá.

Da mesma maneira que as melhores equipes esportivas só atingem sua perfeição quando todos se empenham em prol do grupo, uma grande orquestra só alcança sua excelência na sinergia do trabalho que realiza em conjunto. Nossos músicos são também grandes solistas, e nesta Temporada poderemos conhecer um pouco do trabalho e do talento individual de alguns deles, tais como nosso violista Vladimir Babeshko, nosso trompetista Renato Longo, nossa harpista Solenn Grand e os irmãos Ricardo e Paulo Santoro, que celebrarão com peça inédita os 30 anos do Duo Santoro. Esta cooperação também ocorre nas relações de parceria que estabelecemos com diversas instituições. Estamos especialmente orgulhosos de inaugurar em 2016 a primeira parceria do projeto *Link Up* do Carnegie Hall na América Latina, que passa a integrar a programação do Centro de Educação Musical da Fundação OSB. A ação, que já atinge mais de 300 mil crianças nos EUA, promove formação musical continuada em escolas de ensino fundamental ao longo do ano. O encerramento da iniciativa acontece com um concerto especial, no qual as crianças participantes do programa se apresentam junto à orquestra. Além disso, traremos nossos tradicionais Concertos da Juventude, em treze edições no Theatro Municipal e na Cidade das Artes.

Nas páginas a seguir você poderá conhecer em detalhes os destaques de nossa programação nos meses de abril, maio e junho.

Se vamos gritar e torcer nos Jogos Olímpicos por todos os atletas, admirando sua técnica e força de superação, vamos aplaudir nas salas de concerto todo o talento e virtuosismo de nossos músicos e convidados. Que a música nos faça vibrar juntos em 2016!

PABLO CASTELLAR
Diretor Artístico



série
AMETISTA
02 ABR
SÁBADO 20H



ROBERTO MINCZUK

••• regência

Maestro Titular e Diretor Musical da Filarmônica de Calgary e Maestro Emérito da OSB, onde foi Maestro Titular de 2005 a 2015; foi Diretor Artístico Adjunto e Regente Associado da Osesp, Regente Associado da Filarmônica de Nova York, Regente Titular da Sinfônica de Ribeirão Preto e da Sinfonietta da Universidade de Brasília. Dentre as orquestras que regeu estão as filarmônicas de Nova York, Londres, Los Angeles, Rotterdam, Oslo, Helsinki e Tokyo, as Orquestras de Filadélfia, Cleveland, BBC de Londres e do País de Gales, sinfônicas de Montreal, Toronto, Dallas e da Nova Zelândia, as Nacionais da França, Bélgica e Hungria. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão de 2004 a 2009. Gravou diversos CDs com a Osesp, além da Filarmônica de Londres, Filarmônica de Calgary e Sinfônica de Odense. Recebeu o Emmy, Grammy Latino, Prêmio Bravo de Cultura e Prêmio TIM, dentre outros.



“...O Rio é um dom, uma graça...”,
 “...sempre me senti em casa aqui...”;
 “...amo a OSB e a dedicação de seus músicos...”. Esses trechos, extraídos de entrevistas de Kurt Masur ao jornal O Globo, demonstram o carinho do maestro alemão pela cidade e pela Orquestra Sinfônica Brasileira. Ao longo de sua vida, Masur regeu inúmeras vezes a OSB, e nela conheceu sua esposa, a violista Tomoko Sakurai. Neste programa, a apresentação do terceiro movimento da **Sinfonia nº 5 – “Reforma”**, de Felix Mendelssohn, é nossa homenagem ao maestro que nos deixou em dezembro do ano passado.

Dando seguimento ao nosso concerto de abertura, teremos a estreia carioca de **Jogos Sinfônicos**, de João Guilherme Ripper, obra que representa bem a música como um elemento do espírito olímpico, tema de nossa temporada. As Olimpíadas no Rio serviram de inspiração para o título da peça, que foi concebida como uma espécie de concerto para orquestra em que os naipes desempenham o papel de destaque usualmente reservado ao solista. Como lembra o compositor, a palavra concerto vem do latim concertare, que significa combater, disputar. Os movimentos têm como mote temas do universo esportivo, como a persistência e a resistência dos maratonistas em Distâncias, a imagem poética dos esportes aquáticos em Velas, e a ginga e o jogo de corpo em Drible.

A terceira obra do programa é **Scheherazade**, de Rimsky-Korsakov. A peça foi apresentada pela primeira vez no Rio de Janeiro durante a Exposição Nacional de 1908, na Praia Vermelha, 20 anos após sua estreia em São Petersburgo. Na première brasileira, a orquestra foi arregimentada por Alberto Nepomuceno. Já em outubro de 1942, Scheherazade voltaria a ser tocada, agora pela OSB e sob a batuta de Eugen Szenkar, no Cine Teatro Rex, na Cinelândia, fazendo sucesso com o público carioca.

Baseada nos contos de “As Mil e Uma Noites”, Scheherazade é uma suíte sinfônica: a peça não se apresenta de forma linear, mas soa como se, após a leitura de um livro, estivéssemos sonhando com os personagens e misturando as histórias, sem seguir uma ordem cronológica. O resultado deste trabalho é uma obra repleta de exotismos, que musicalmente representa os personagens e ambientações sugeridas em “As Mil e Uma Noites”. Um triunfo da arte de um dos maiores gênios da orquestração, que, com suas cores e seus efeitos instrumentais brilhantes, transformou esta peça em um marco da história da música descritiva.



PROGRAMA

FELIX MENDELSSOHN

Sinfonia nº 5 em Ré maior,
Op. 107 – “Reforma”

*UMA HOMENAGEM AO
MAESTRO KURT MASUR*

III. Andante

IV. Andante con Moto
“Introdução”

COMPOSIÇÃO 1830

DURAÇÃO 6 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas,
2 oboés, 2 clarinetas,
2 fagotes, 2 trompas,
2 trompetes, 3 trombones,
tímpanos e cordas

EDIÇÃO Bärenreiter Urtext

JOÃO GUILHERME RIPPER

Jogos Sinfônicos

ESTREIA CARIOCA

I. Distâncias

II. Velas

III. Drible

COMPOSIÇÃO 2015

DURAÇÃO 27 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas,
flautim, 2 oboés, corne-
inglês, 2 clarinetas, 2 fagotes,
contrafagote, 4 trompas,
3 trompetes, 3 trombones,
tuba, tímpanos, percussão,
harpa e cordas

EDIÇÃO do Compositor

*** INTERVALO ***

NIKOLAY RIMSKY-KORSAKOV

Scheherazade, Op. 35

I. O mar e o navio de Simbad |
Largo e maestoso

II. A história do Príncipe Kalender |
Lento - Andantino

III. O jovem príncipe e a jovem
princesa | Andantino quasi
allegretto

IV. Festa em Bagdá - Naufrágio do
barco nas rochas | Allegro molto

COMPOSIÇÃO 1888

DURAÇÃO 42 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas,
flautim, 2 oboés, corne-
inglês, 2 clarinetas, 2 fagotes, 4 trompas,
2 trompetes, 3 trombones, tuba,
tímpanos, percussão, harpa e
cordas

EDIÇÃO Kalmus Music



série
TOPÁZIO**14 ABR**

QUINTA 20H

série
RUBI**16 ABR**

SÁBADO 16H



eLena FISCHER-DIESKAU

•••piano

ESTREIA LATINO-AMERICANA

A jovem pianista alemã, nascida em 1988, começou seus estudos no instrumento aos 6 anos de idade, em Munique. Em 1999, aos 11 anos, ganhou o primeiro lugar do concurso Jugend Musiziert, em Saarbrücken, na Alemanha. Discípula de Emmanuel Mercier e Rena Shereshevskaya, já realizou concertos em diversos eventos internacionais, como o Festival Spivakov e o Festival Jovens Talentos de Wesserling.

LOUIS Langrée

•••regência

ESTREIA COM A OSB

Atual Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Cincinnati e do Festival Mostly Mozart, realizado no Lincoln Center, o francês Louis Langrée é também Maestro Titular da Camerata Salzburg, e faz sua estreia com a OSB em 2016. Langrée já foi Diretor Musical da Orquestra de Picardie e da Filarmônica Real de Liège, regendo ao longo da carreira importantes orquestras, como a Filarmônica de Londres, a Orchestre de la Suisse Romande e a Osesp, dentre outras. Suas gravações receberam prêmios da *Gramophone* e da *Midem Classical*. Em 2006, foi nomeado pelo Governo francês *Chevalier des Arts et des Lettres* e, em 2014, *Chevalier de la Légion d'Honneur*.



PROGRAMA

SERGEI RACHMANINOFF

Concerto para piano e
orquestra nº 2 em dó menor,
Op. 18

- I. Moderato
- II. Adagio sostenuto
- III. Allegro scherzando

COMPOSIÇÃO 1900-01

DURAÇÃO 33 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas, 2 oboés,
2 clarinetas, 2 fagotes, 4 trompas,
2 trompetes, 3 trombones, tuba,
tímpanos, percussão, piano solo e
cordas

EDIÇÃO Kalmus Music

*** INTERVALO ***

ARNOLD SCHÖNBERG

Pelléas e Mélisande, Op. 5

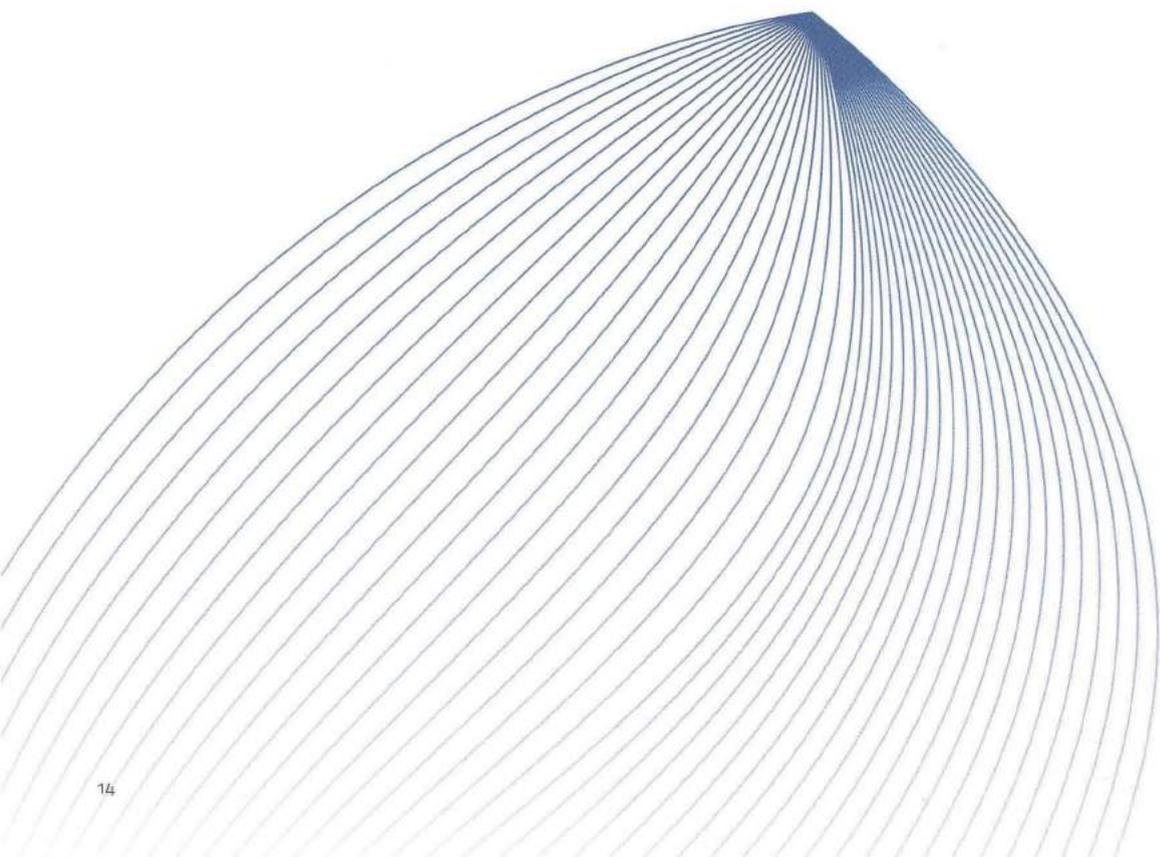
ESTREIA CARIOCA

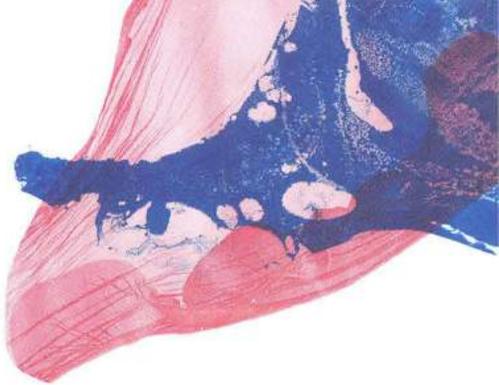
COMPOSIÇÃO 1902-03

DURAÇÃO 41 minutos

ORQUESTRAÇÃO 3 flautas,
2 flautins, 3 oboés, corne-inglês,
3 clarinetas, 2 clarones, requinta,
3 fagotes, contrafagote, 8 trompas,
4 trompetes, 5 trombones,
tuba, tímpanos, percussão,
2 harpas e cordas

EDIÇÃO Universal Edition





inauguramos nossas séries

Topázio e Rubi com o **Concerto para piano e orquestra nº 2**, obra que ajudou a estabelecer a fama de Sergei Rachmaninoff como um dos grandes compositores românticos da música de concerto europeia. O público já o admirava, mas, com este Concerto, estreado pelo próprio autor em Moscou em 1901, Rachmaninoff conquistou um novo destaque na cena musical. O sucesso da obra lhe abriu muitas portas e o levou a tocá-la ao redor do mundo. Por sua riqueza melódica, expressividade e pela variedade de cores que retirava de suas orquestrações, Rachmaninoff se tornou uma inspiração para os compositores de Hollywood, apesar de nunca ter escrito música para o cinema e ter se mudado para Beverly Hills apenas no fim de sua vida. No Rio de Janeiro, a OSB apresentou a obra no Theatro Municipal em 24 de junho 1942, tendo como solista um dos grandes pianistas brasileiros da época, Arnaldo Estrella, coroado neste dia como o grande vencedor da competição de piano "Columbia Concert", sob a regência do Maestro Souza Lima.



Estreada no Rio de Janeiro no concerto de hoje, **Pelléas e Mélisande**, de Schönberg, tornou-se uma das composições mais significativas dos últimos momentos do Romantismo europeu, ao mesmo tempo em que sugeria novos caminhos para o futuro da música. O tema da obra foi introduzido a Schönberg por Richard Strauss, que o ajudara a encontrar uma posição em uma das mais importantes escolas de música de Berlim da época, o Conservatório Stern. A inspiração deste drama, escrito por Maurice Maeterlinck, deu origem a várias outras adaptações musicais, tais como as obras escritas por Fauré, Sibelius e a ópera de Debussy. Porém, Schönberg soube imprimir em sua composição, mais do que qualquer outro, a interpretação sombria de um universo de conflitos interiores, presente no texto de Maeterlinck. Um mundo de pouca luz e de emoções reprimidas, que provou ser uma excelente fonte para grandes ideias musicais do compositor vienense.

CIDADE
DAS ARTES



série
SAFIRA ESPECIAL

MÚSICA DE CINEMA

30 ABR

SÁBADO 21H



ROBERTO
minczuk

... regência
biografia na pág. 8

música
de aventura
e ficção científica

RICHARD STRAUSS

Assim falou Zarathustra, Op. 30 |
I. Introdução – “Nascer do Sol”

COMPOSIÇÃO 1896

DURAÇÃO 2 minutos

ORQUESTRAÇÃO 3 flautas,
flautim, 3 oboés, corne-inglês,
3 clarinetas, clarone, 2 fagotes,
contrafagote, 4 trompas,
3 trompetes, 3 trombones,
tuba, tímpanos, percussão,
órgão e cordas

EDIÇÃO Kalmus Music

JERRY GOLDSMITH

Jornada nas Estrelas

COMPOSIÇÃO 1977

DURAÇÃO 2 minutos

ORQUESTRAÇÃO 3 flautas,
flautim, 3 oboés, corne-inglês,
3 clarinetas, clarone, 2 fagotes,
contrafagote, 6 trompas,
4 trompetes, 4 trombones,
2 tubas, tímpanos, percussão,
harpa, celesta, piano
elétrico e cordas

EDIÇÃO Themes & Variations

alan SILVESTRI

De Volta para o Futuro | Tema

COMPOSIÇÃO 1985

DURAÇÃO 4 minutos

ORQUESTRAÇÃO 3 flautas, flautim,
3 oboés, 3 clarinetas, 3 fagotes,
contrafagote, 4 trompas,
4 trompetes, 4 trombones, tuba,
tímpanos, percussão, harpa,
piano, sintetizador e cordas

EDIÇÃO Kane

HOWARD SHORE

O Senhor dos Anéis – A Sociedade
do Anel | Suite Sinfônica

ARRANJO John Whitney

COMPOSIÇÃO 2001

DURAÇÃO 7 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas,
flautim, 2 oboés, corne-inglês,
2 clarinetas, clarone, 2 fagotes,
contrafagote, 5 trompas,
4 trompetes, 3 trombones, tuba,
tímpanos, percussão, harpa,
piano e cordas

EDIÇÃO Alfred

JOHN WILLIAMS

Tubarão | Suíte

I. Tema

COMPOSIÇÃO 1975

DURAÇÃO 3 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas,
flautim, 2 oboés, corne-inglês,
2 clarinetas, clarone, 2 fagotes,
contrafagote, 4 trompas,
3 trompetes, 4 trombones,
tuba, tímpanos, percussão,
harpa, piano e cordas

EDIÇÃO Hal Leonard

LALO SCHIFRIN

Missão Impossível | Tema

ARRANJO Calvin Custer

COMPOSIÇÃO 1966

DURAÇÃO 3 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas, oboé, 2 clarinetas, clarone, fagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, contrabaixo elétrico e cordas

EDIÇÃO Hal Leonard

KLAUS BADELT

Piratas do Caribe:

A Maldição do Pérola Negra

ARRANJO Ted Ricketts

COMPOSIÇÃO 2003

DURAÇÃO 6 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas, oboé, 2 clarinetas, clarone, fagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, piano e cordas

EDIÇÃO Hal Leonard

... INTERVALO ...

JOHN WILLIAMS

E.T. – O Extraterrestre |
As Aventuras na Terra

COMPOSIÇÃO 1982

DURAÇÃO 10 minutos

ORQUESTRAÇÃO 3 flautas, flautim, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetas, 3 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, harpa, celesta, piano e cordas

EDIÇÃO Hal Leonard

JOHN WILLIAMS

Contatos Imediatos do 3º Grau

COMPOSIÇÃO 1977

DURAÇÃO 15 minutos

ORQUESTRAÇÃO 3 flautas, flautim, 2 oboés, 2 clarinetas, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 4 trompetes, 4 trombones, tuba, tímpanos, percussão, harpa, celesta, piano e cordas

EDIÇÃO Hal Leonard

JOHN WILLIAMS

Guerra nas Estrelas | Suíte

I. Tema Principal

II. Tema da Princesa Leia

III. Marcha Imperial (Tema de Darth Vader)

IV. Tema de Yoda

V. Sala do Trono & Tema Final

COMPOSIÇÃO 1977

DURAÇÃO 25 minutos

ORQUESTRAÇÃO 3 flautas, flautim, 2 oboés, 2 clarinetas, clarone, 2 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, harpa, piano, celesta e cordas

EDIÇÃO Hal Leonard



Um mundo de silêncio,
onde o som não se propaga.
Assim é no espaço, um lugar
onde não ouvimos nada, já que o
vazio entre as estrelas não contém
moléculas para transportar as ondas
sonoras. A descrição é perfeita no
mundo real, porém, no universo das
telas de cinemas, esse silêncio é
preenchido por muita música. Ao longo
dos anos, vários estilos diferentes
nos transportaram a galáxias muito
distantes. Compositores como Jerry
Goldsmith, de “Jornada nas Estrelas”,
e John Williams, de “Guerra nas
Estrelas”, não dão trégua ao vácuo
e seu silêncio, trazendo todo o peso
expressivo de suas obras para o
espaço de nossa imaginação.

Seja no universo ou em qualquer
planeta, o mundo da aventura nos
traz sempre histórias emocionantes,
repletas de novas experiências,
locais exóticos, viagens, conquistas,
explorações e situações que
confrontam seus personagens
principais. Compositores como Alan
Silvestri, do filme “De Volta para o
Futuro”, e Howard Shore, da trilogia
“Senhor dos Anéis”, nos mostram
que apenas a imagem por si só
não é suficiente para nos levar ao
movimento real dos sentimentos, dos
pensamentos e do estado de espírito
mais profundo de cada protagonista.

Prepare-se para uma jornada
pela música de cinema com a OSB,
nesta abertura da Série Safira.
Desliguem seus celulares, que a
sessão já vai começar.

THEATRO
MUNICIPAL

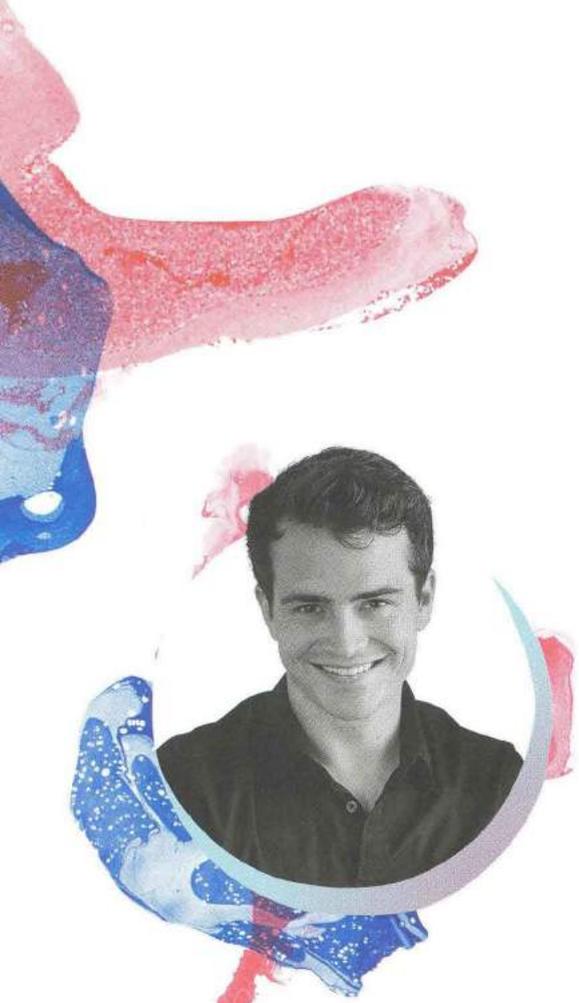


CIDADE
DAS ARTES



série
TURMALINA
07 MAI
SÁBADO 16H

série
ESMERALDA
08 MAI
DOMINGO 18H



Lee MILLS

••• regência

Lee Mills assumiu o cargo de Maestro Assistente da Orquestra Sinfônica Brasileira em 2014, após atuar como diretor musical da Orquestra Sinfônica da Universidade de Towson, em Maryland, por três anos. Vencedor da bolsa da Fundação Georg Solti nos EUA, formou-se em regência orquestral em 2011, tendo como tutores Marin Alsop e Gustav Meier. Foi o fundador da Orquestra de Câmara Divertimento em Walla Walla, Washington, e já atuou à frente das sinfônicas de Saint Louis, Baltimore e Bozeman, dos balés de Moscou e Montana, e de diversos outros grupos.



LEONARDO HILSDORF

••• piano

ESTREIA COM A OSB

Formado pela USP com Mestrado no New England Conservatory de Boston, Hilsdorf atua hoje como solista em residência na Capela Musical Rainha Elizabeth, sob orientação de Maria João Pires. Na temporada 2015-16, além da estreia com a OSB, também toca pela primeira vez com a Orquestra Filarmônica da Radio France, em Paris, e a Orquestra Real de Wallonie, da Bélgica, realizando ainda recitais solo e apresentações de música de câmara. Já recebeu diversos prêmios nacionais, como o Concurso Jovens Instrumentistas do Brasil, Artlivre, Villa-Lobos e Paulo Giovanini.

PROGRAMA

ERIK SATIE

150 ANOS DE NASCIMENTO

La Belle Excentrique

- I. Grande Ritournelle 1
- II. Marche franco-lunaire
- III. Valse du mystérieux baiser dans l'oeil
- IV. Cancan Grand-Mondain
- V. Grande Ritournelle 2 (reprise)

COMPOSIÇÃO 1920

DURAÇÃO 8 minutos

ORQUESTRAÇÃO flautim, oboé, clarineta, trompa, trompete, trombone, percussão e cordas

EDIÇÃO Eschig

CAMILLE SAINT-SAËNS

Concerto para piano e orquestra nº 2 em sol menor, Op. 22

- I. Andante sostenuto
- II. Allegro scherzando
- III. Presto

COMPOSIÇÃO 1868

DURAÇÃO 24 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetas, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos, percussão, piano solo e cordas

EDIÇÃO Kalmus Music

LUDWIG VAN BEETHOVEN

Concerto para piano e orquestra nº 4 em Sol maior, Op. 58

- I. Allegro moderato
- II. Andante con moto
- III. Rondo | Vivace

COMPOSIÇÃO 1805-06

DURAÇÃO 34 minutos

ORQUESTRAÇÃO flauta, 2 oboés, 2 clarinetas, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos, piano solo e cordas

EDIÇÃO Kalmus Music

*** INTERVALO ***

Encomendada pela dançarina e coreógrafa de vanguarda *Élisabeth Toulemont*, conhecida como *Caryathis*, **La Belle Excentrique** estreou no dia 14 de junho de 1921, tendo a bailarina como única protagonista no palco do *Colisée de Paris*. Seu estilo misturava técnicas clássicas com danças populares da França e de outros países, pantomima, erotismo e um humor irônico. No início dos anos 1920, *Caryathis* organizava orgias em sua casa em Paris, algumas delas frequentadas pelo compositor *Erik Satie*, que assistia a tudo como voyeur.

A música garantiu a *Satie* um lugar no círculo cultural da sociedade de Paris. O compositor descreveria a obra como um tour bem parisiense por três décadas do entretenimento de dança na cidade. A composição fez tanto sucesso na época que foi reprisada em 1921 em um dos locais mais estilosos de Paris, o clube do jardim privado de *Paul Poiret*, chamado *L'Oasis*. Essa será a primeira apresentação da obra pela OSB.

A próxima peça deste programa surgiu do desejo do pianista e maestro russo *Anton Rubinstein* de reger um concerto tendo *Saint-Saëns* como solista. Este, por sua vez, sugeriu a *Rubinstein* a criação de um novo concerto para piano, cuja estreia só não foi melhor recebida porque o pianista e compositor, ao invés de estudar sua obra, precisou dedicar seu tempo à finalização da partitura. Ainda assim, o **Concerto para piano e orquestra nº 2** se tornou um de seus trabalhos mais populares, revelando um *Saint-Saëns* espirituoso, que oscilava humores e temperamentos. *Sigismund Stojowski*, pianista e compositor da época, fez uma crítica bem humorada onde dizia: “a peça começa com *Bach* e termina com *Offenbach*”. A obra foi apresentada pela OSB no *Theatro Municipal do Rio* em novembro de 1943, sob a regência de *Szenkar*, tendo como solista a grande pianista brasileira *Maria Antônia de Castro*, aluna de *Henrique Oswald*.

Finalizamos a primeira apresentação das *Séries Turmalina e Esmeralda* com o **Concerto para piano e orquestra nº 4**, de *Beethoven*. A estreia pública desta obra aconteceu em Viena, em 1808, um ano depois de ter sido apresentada em concerto privado na casa de seu patrono, o príncipe *Franz Joseph von Lobkowitz*. Foi o último concerto no qual o próprio compositor atuou como solista, uma vez que sua surdez começaria a avançar logo em seguida. Na época, a peça recebeu a seguinte crítica do jornal *Allgemeine Musikalische*: “...esse concerto é o mais admirável, singular, artístico e complexo que *Beethoven* já escreveu”. Por incrível que pareça, após esta performance, a obra só voltaria a ser apresentada em 1836, quando foi resgatada por *Felix Mendelssohn*. O concerto reflete os desenvolvimentos na engenharia dos pianos de sua época que, ao passarem a utilizar três cordas para cada nota, ampliaram a capacidade de volume e cores sonoras do instrumento. Há exatos 62 anos, a OSB realizou este mesmo Concerto em um ciclo com todas as peças para piano do mestre de Bonn, apresentadas pelo pianista austríaco *Friederich Gulda*.





série

AMETISTA

14 MAI

SÁBADO 20H



Lavard SKOU LARSEN

•••regência

Maestro titular da Deutsche Kammerakademie Neuss am Rhein desde 2004, Skou Larsen iniciou seus estudos musicais no violino, aos cinco anos de idade, com o pai, Gunnar Skou Larsen, em Porto Alegre. Orientado por Helmut Zehetmair, graduou-se na Universidade Mozarteum em Salzburgo, onde também foi convidado a lecionar violino e prática de orquestra. Em sua carreira, destacam-se ainda a fundação do conjunto Salzburg Chamber Soloists e gravações para diversos selos, como o primeiro registro mundial das *Sonatas para violino e piano*, de Camargo Guarnieri, ao lado do pianista Alexander Müllenbach.



In mo yang

•••violino

ESTREIA SUL-AMERICANA

Nascido em 1995, In Mo Yang é uma das grandes revelações do violino. Fez seu primeiro recital aos 11 anos de idade, e estreou em um concerto com a Orquestra Sinfônica KBS aos 15. No último ano, ganhou o primeiro lugar no Prêmio Paganini de Violino, depois de quase uma década sem que o júri concedesse a mais alta distinção da competição aos concorrentes. O solista já se apresentou com as sinfônicas da Rússia, de Austin e da Coreia. Na temporada de 2015-16, destacam-se suas estreias sul-americana com a OSB e também no Carnegie Hall de Nova Iorque. In Mo Yang toca com um violino Giovanni Tononi, criado em fins do século XVII.

Em 1786, Joseph II comissionou a Mozart uma breve ópera cômica. O objetivo patriótico do Imperador austríaco era tornar as óperas alemãs tão populares quanto as italianas. Intitulada **O Empresário**, a obra se passa por trás das cenas de uma produção de ópera, onde o protagonista principal, ao fundar sua companhia, é obrigado a lidar com divas sopranos rivais. A abertura da ópera, que dá início a este segundo concerto da Série Ametista, é curta, ágil, efervescente e cheia de sagacidade.

Nosso concerto segue com a obra de uma figura magnética. Assim poderia ser descrito o efeito que Niccolò Paganini, um astro para sua época, causava no público. Desde os 11 anos de idade, quando tocou seu violino em uma igreja em Gênova, na Itália, até o fim de sua carreira nos palcos, mais de 40 anos depois, o violinista se manteria como um ídolo de seu tempo. Acreditavam que seu virtuosismo só poderia ser explicado como bruxaria; seu próprio nome, "Pequeno Pagão", para alguns sugeria isso. Os tabloides da época o perseguiram com histórias excêntricas e fantasiosas, como, por exemplo, de que as cordas de seu violino tinham um som especial, pois teriam sido feitas com os intestinos de sua amante, que ele mesmo teria matado.

Paganini começou a compor suas músicas quando já não havia mais novas obras com as quais ele pudesse mostrar todo o seu virtuosismo. O compositor escreveu o seu **Concerto para violino nº 1** em 1817, e sua estreia se deu em Nápoles em 1819. O primeiro movimento é uma explosão de virtuosismo para o solista, seguido de um segundo movimento lírico e um final cheio de elementos para um showman como ele.

Encerramos esta apresentação com a **Sinfonia nº 7** de Beethoven, composta entre 1811 e 1812. Já em sua estreia, a obra recebeu críticas positivas, sendo considerada como um dos melhores trabalhos do compositor. Com um arrojado primeiro movimento, um formoso segundo, um scherzo de tirar o fôlego e um finale implacavelmente enérgico, a obra levou o público da época ao êxtase. Porém, especificamente o segundo movimento, Allegretto, fez ainda mais sucesso, sendo repetido como encore na estreia e nas três récitas que a sucederam. A popularidade instantânea deste movimento resultou também em apresentações frequentes separadas de sua sinfonia completa. A obra foi tocada na cerimônia de abertura dos IX Jogos Olímpicos de Inverno, realizados em Innsbruck, na Áustria, em 1964, com apresentação da Filarmônica de Viena, sob a batuta de Karl Böhm.



PROGRAMA

WOLFGANG AMADEUS MOZART

O Empresário, KV. 486 | Abertura

COMPOSIÇÃO 1786

DURAÇÃO 5 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas,
2 oboés, 2 clarinetas, 2 fagotes,
2 trompas, 2 trompetes,
tímpanos e cordas

EDIÇÃO Kalmus Music

NICCOLÒ PAGANINI

Concerto para violino e orquestra
nº1 em Ré maior, Op. 6

I. Allegro maestoso

II. Adagio

III. Rondo | Allegro spiritoso

COMPOSIÇÃO 1817-18

DURAÇÃO 35 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas, 2 oboés,
2 clarinetas, fagote, contrafagote,
2 trompas, 2 trompetes, 3 trombones,
tímpanos, percussão, violino
solo e cordas

EDIÇÃO Kalmus Music

*** INTERVALO ***

LUDWIG VAN BEETHOVEN

Sinfonia nº7 em Lá maior, Op. 92

I. Poco sostenuto - Vivace

II. Allegretto

III. Presto

IV. Allegro con brio

COMPOSIÇÃO 1811-12

DURAÇÃO 36 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas, 2 oboés,
2 clarinetas, 2 fagotes, 2 trompas,
2 trompetes, tímpanos e cordas

EDIÇÃO Bärenreiter Urtext



THEATRO
MUNICIPAL



série
TOPÁZIO

02 JUN

QUINTA 20H

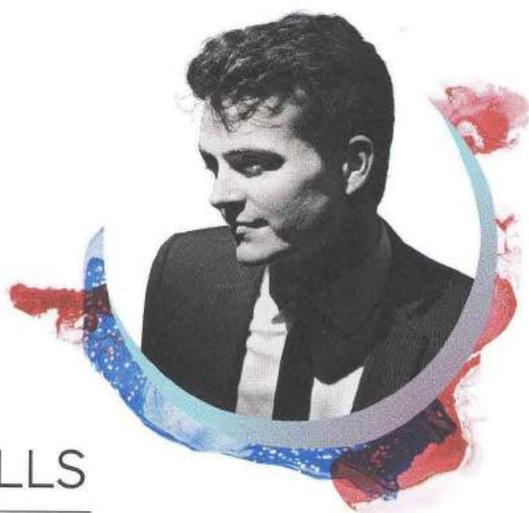
CIDADE
DAS ARTES



série
RUBI

04 JUN

SÁBADO 16H



Lee MILLS

••• regência

biografia na pág. 20

mason Bates

••• compositor e DJ

Apontado como o segundo compositor vivo mais executado nos EUA, Mason Bates é conhecido pelas inovadoras fusões entre a música de orquestra, as harmonias do jazz e os ritmos da música eletrônica. É atualmente o compositor-residente do Kennedy Center for the Performing Arts. Aclamado por regentes como Riccardo Muti e Leonard Slatkin, tem sua trajetória marcada pelo empenho em levar a música para fora das salas de concerto, através de projetos que dissolvem fronteiras no espaço urbano e criam experiências artísticas únicas. Nesta temporada, sua parceria com a Sinfônica de San Francisco - um festival que une as composições orquestrais de Bates às de Ludwig van Beethoven - renderá gravações em disco de algumas de suas principais obras.



Primera ópera de Benjamin Britten e primeira produção operística inglesa do pós-guerra, **Peter Grimes** se tornou um marco na carreira do compositor. A obra foi apresentada pela primeira vez no Rio em outubro de 1967, com a presença do próprio Britten na plateia do Theatro Municipal. O compositor também aproveitou sua estada na cidade para fazer um recital na Sala Cecília Meireles, junto ao famoso tenor, e seu companheiro de vida, Peter Pears.

A história da ópera apresenta um pescador de Aldeburgh, cidade na Costa Leste da Inglaterra. Um homem solitário e antissocial, que é levado à autodestruição pelas pessoas da cidade após as mortes misteriosas de dois de seus aprendizes.

Os **Quatro Interlúdios Marítimos** desta ópera, que abrem o segundo concerto das séries Topázio e Rubi, foram concebidos pelo compositor para as mudanças de cena no palco. Cada Interlúdio leva o ouvinte de um local físico para outro, dando impressão, às vezes, de que estamos indo para o mar e regressando dele, ou entrando e saindo da mente conturbada de seus personagens. Na versão em concerto que ouviremos, Britten altera sequências e modifica algumas finalizações para torná-las mais independentes de suas funções na ópera.

Seguimos o programa com a estreia de Mason Bates com a OSB, apresentando a obra que o compositor considera sua primeira sinfonia.

Escrita em 2007, **Interface Líquida** foi inspirada pelo período em que o compositor viveu nos arredores do Lago Wannsee, em Berlim. A peça, que foi dedicada a seu professor John Corigliano, discorre sobre a água em suas formas mais diversas, revelando uma ampla gama de cores a partir dos recursos da orquestra e da música eletrônica. Nas palavras do compositor, “a obra oferece uma plataforma com a qual eu pude realizar uma abordagem narrativa sinfônica de grande escala”.

Também de Mason Bates, a obra **Nave-Mãe** foi escrita para a Orquestra Sinfônica YouTube em 2011. A peça representa a orquestra como uma grande nave, à qual vários solistas se conectam, nos presenteando com trechos virtuosísticos, sob uma sonoridade orquestral e eletroacústica.

Para finalizar o concerto, celebramos uma obra monumental para o desenvolvimento da música orquestral. **O Mar**, de Claude Debussy, em vez de seguir uma história específica e com uma direção predeterminada, oferece cores, imagens e momentos evocativos. Escrita em 1905, a obra quebrou muitas regras preexistentes na música de concerto. Nas palavras do compositor Camille Saint-Saëns, “Debussy não criou um estilo, mas sim cultivou a ausência de estilo”. Com suas novas harmonias e formas atípicas de escrever música, Debussy abriu portas para toda uma nova geração de compositores.



PROGRAMA

BENJAMIN BRITTEN

Peter Grimes, Op. 33a |
Quatro Interlúdios Marítimos

- I. Madrugada
- II. Manhã de Domingo
- III. Luar
- IV. Tempestade

COMPOSIÇÃO 1945

DURAÇÃO 16 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas,
2 flautins, 2 oboés, 2 clarinetas,
requinta, 2 fagotes, contrafagote,
4 trompas, 3 trompetes,
3 trombones, tuba, tímpanos,
percussão, harpa e cordas

EDIÇÃO Boosey & Hawkes

mason BATES

Interface Líquida

- I. Rompimento das Geleiras
- II. Scherzo Líquido
- III. Cidade Crescente
- IV. No Wannsee

COMPOSIÇÃO 2007

DURAÇÃO 25 minutos

ORQUESTRAÇÃO 3 flautas,
3 flautins, 3 oboés, corne-inglês,
3 clarinetas, clarone, 3 fagotes,
contrafagote, 4 trompas,
3 trompetes, 3 trombones,
tuba, percussão, harpa, piano,
laptop e cordas

EDIÇÃO Aphramusic

... INTERVALO ...

mason BATES

Nave-Mãe

COMPOSIÇÃO 2011

DURAÇÃO 9 minutos

ORQUESTRAÇÃO 3 flautas,
flautim, 2 oboés, corne-inglês,
clarineta, 2 clarones, 2 fagotes,
contrafagote, 4 trompas,
3 trompetes, 2 trombones,
trombone-baixo, tuba, tímpanos,
percussão, harpa, piano,
laptop e cordas

EDIÇÃO Aphramusic

CLAUDE DEBUSSY

O Mar

- I. Da Alvorada ao Meio-dia
no Mar | Très Lent (Muito lento)
- II. Jogo das Ondas | Allegro
- III. Diálogo do Vento com o Mar |
Animé et tumultueux (Animado e
Tumultuoso)

COMPOSIÇÃO 1903-05

DURAÇÃO 23 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas,
flautim, 2 oboés, corne-
inglês, 2 clarinetas, 3 fagotes,
contrafagote, 4 trompas,
3 trompetes, 2 cornetes,
3 trombones, tuba, tímpanos,
percussão, 2 harpas e cordas

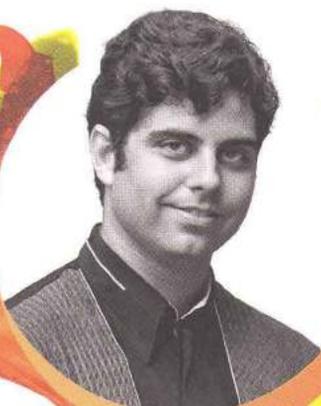
EDIÇÃO Kalmus Music



OSB NA SALA

10 JUN

SEXTA 20H



Daniel Guedes

••• violino

Violinista, violista, camerista, regente e professor da UFRJ, o carioca Daniel Guedes foi aluno de Detlef Hahn na Guildhall School of Music de Londres e aperfeiçoou seus estudos cursando o bacharelado e o mestrado da Manhattan School of Music de Nova Iorque, na classe de Pinchas Zukerman e Patinka Kopec. Após vencer o Waldo Mayo Memorial Award(2000), apresentou-se no Carnegie Hall tocando o Concerto nº 1 de Max Bruch. Já regeu orquestras como a OSUSP e a Sinfônica de Campinas, e integra o lendário Quarteto da Guanabara.



ROBERTO TIBIRIÇÁ

••• regência

Discípulo do Maestro Eleazar de Carvalho e orientado por mestres como Guiomar Novaes, Magda Tagliaferro, Nelson Freire e Gilberto Tinetti, Roberto Tibiriçá conquistou por duas vezes o Concurso para Jovens Regentes da OSESP. Foi Diretor Artístico da OSB e da OPES, e tem se dedicado especialmente à divulgação da música brasileira em seu trabalho como maestro. De 2005 a 2011, dirigiu a Sinfônica Heliópolis e, entre 2010 e 2013, a Sinfônica de Minas Gerais. Dentre os prêmios que recebeu, estão o Carlos Gomes, o Prêmio APCA e a Ordem do Ipiranga.

PROGRAMA

LUDWIG van BEETHOVEN

As Criaturas de Prometheus,
Op. 43 | Abertura

COMPOSIÇÃO 1801

DURAÇÃO 5 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas, 2 oboés,
2 clarinetas, 2 fagotes, 2 trompas,
2 trompetes, tímpanos e cordas

EDIÇÃO Breitkopf & Härtel

LUDWIG van BEETHOVEN

Concerto para violino e
orquestra em Ré maior, Op. 61

I. Allegro ma non troppo

II. Larghetto

III. Rondo

COMPOSIÇÃO 1806

DURAÇÃO 42 minutos

ORQUESTRAÇÃO flauta, 2 oboés,
2 clarinetas, 2 fagotes, 2 trompas,
2 trompetes, tímpanos, violino
solo e cordas

EDIÇÃO Breitkopf & Härtel

... INTERVALO ...

LUDWIG van BEETHOVEN

Sinfonia nº 6 em Fá maior,
Op. 68 – “Pastoral”

I. Allegro ma non troppo

II. Andante molto moto

III. Allegro

IV. Allegro

V. Allegretto

COMPOSIÇÃO 1808

DURAÇÃO 39 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas, flautim,
2 oboés, 2 clarinetas, 2 fagotes,
2 trompas, 2 trompetes,
2 trombones, tímpanos e cordas

EDIÇÃO Bärenreiter Urtext



A obra *As Criaturas de Prometheus* introduziu Beethoven aos palcos de Viena com imediato sucesso de público e de crítica, sendo apresentada 23 vezes entre 1801 e 1802. Os balés eram muito populares na época e, apesar de Beethoven nunca ter escrito nada para dança antes, sua linguagem dramática na música já havia sido confirmada em obras como a 1ª Sinfonia. Por isso, o compositor foi convidado pelo coreógrafo napolitano Salvatore Viganò para escrever esse balé, que seria presenteado à imperatriz Maria Thereza.

O programa segue com o **Concerto para violino e orquestra** de Beethoven, uma obra arriscada para sua época de criação. Dedicada ao violinista Franz Clement, a peça era mais longa do que qualquer outro concerto escrito no período. Além disso, a composição pedia uma orquestra muito maior do que a que se utilizava na época para este tipo de repertório. Sua parte solista era bastante desafiadora, demandando um nível alto de virtuosismo, que poucos violinistas do início séc. XIX eram capazes de realizar. Apesar disso, a composição não tinha como missão exibir apenas a técnica de seu solista, e sim apresentar o desafio de ultrapassar todas as dificuldades da obra, de forma a fazer brilhar sua expressividade em conjunto com a orquestra.

Em 1808, no mesmo momento em que finalizava sua 5ª Sinfonia, de estilo sombrio e controlado, Beethoven escreveria sua **Sinfonia Pastoral**. A obra reflete um outro lado bem mais radiante e descontraído do Mestre de Bonn: nela, a natureza é apresentada pelo compositor não de forma simplesmente descritiva, mas sim como uma alusão a suas lembranças da vida campestre. Desta forma, a obra não apresenta um conteúdo programático, uma vez que não há um plano literário para evocar ideias ou imagens musicais.

Mesmo o canto dos pássaros – como um rouxinol na flauta, uma codorna no oboé e dois clarinetes em uníssono como cucos – não se apresentam de forma meramente ilustrativas, e sim musicalmente pertinentes. Tudo se encaixando em um cenário cuidadosamente detalhado, que se mescla e interage com expressões de sentimentos do próprio compositor e bases abstratas que se traduzem em uma de suas maiores criações. A Pastoral foi apresentada pela OSB no dia 5 de outubro de 1941, com regência de seu primeiro Maestro Titular, Eugen Szenkar, e figura na lista das 100 obras mais executadas pela OSB em toda a sua história.



série
TURMALINA
25 JUN
SÁBADO 16H

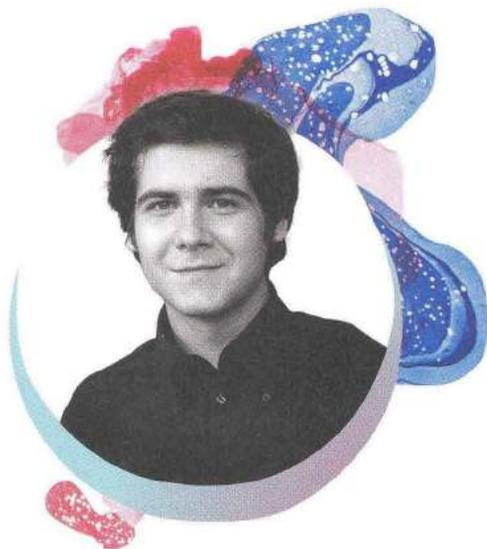
série
ESMERALDA
26 JUN
DOMINGO 21H

vadym KHOLODENKO

••• piano

ESTREIA COM A OSB

Vadym Kholodenko venceu os primeiros prêmios do Concurso Internacional Van Cliburn nos EUA, do Schubert Piano Competition na Alemanha e do Sendai Piano Competition no Japão. Convidado por Valery Gergiev, tornou-se artista em residência do Teatro Mariinsky em 2014. Já tocou sob a regência de Leonard Slatkin, Yuri Bashmet e Vladimir Spivakov, e, em uma recente apresentação com a Orquestra da Filadélfia, recebeu aclamação unânime do público e da crítica especializada. Já gravou CDs pelos selos Harmonia Mundi (obras de Liszt e Stravinsky) e Delos (obras de Rachmaninoff e Medtner), desenvolvendo ainda uma parceria com a violinista Alena Baeva na música de câmara.





neil THOMSON

••• regência

ESTREIA CARIOCA

Diretor Musical e Maestro Titular da recém-fundada Filarmônica de Goiás, Thomson foi aluno de Leonard Bernstein e Kurt Sanderling em Tanglewood. Sua extensa carreira conta com colaborações com a Sinfônica e a Filarmônica de Londres, Sinfônica da BBC, Royal Philharmonic, Filarmônica de Tóquio e Orquestra WDR de Colônia, dentre outras. Colaborou, como Professor Convidado, com o Mozarteum de Salzburgo, e integrou o júri do Lorin Maazel Conducting Competition. Em suas gravações, destaca-se um álbum com a Royal Liverpool Philharmonic dedicado a concertos para violino de compositores norte-americanos contemporâneos.

ZOLTÁN KODÁLY

Danças de Marosszék

COMPOSIÇÃO 1927 (para piano)
| 1929 (para orquestra)

DURAÇÃO 13 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas,
flautim, 2 oboés, 2 clarinetas,
fagote, contrafagote,
4 trompas, 2 trompetes,
tímpanos, percussão e cordas

EDIÇÃO Universal

DMITRI SHOSTAKOVICH

Concerto para piano
e orquestra nº 2
em Fá maior, Op. 102

- I. Allegro
- II. Andante
- III. Allegro

COMPOSIÇÃO 1957

DURAÇÃO 18 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas,
flautim, 2 oboés, 2 clarinetas,
2 fagotes, 4 trompas,
tímpanos, percussão, piano
solo e cordas

EDIÇÃO Sikorski

*** INTERVALO ***

SERGEI PROKOFIEV

Concerto para piano
e orquestra nº 1 em Ré
bemol maior, Op. 10

- I. Allegro brioso
- II. Andante assai
- III. Allegro scherzando

COMPOSIÇÃO 1911-12

DURAÇÃO 16 minutos

ORQUESTRAÇÃO 2 flautas,
flautim, 2 oboés, 2 clarinetas,
2 fagotes, contrafagote,
4 trompas, 2 trompetes,
3 trombones, tuba, tímpanos,
percussão, piano solo e cordas

EDIÇÃO Kalmus Music

CARL NIELSEN

Sinfonia nº 2, Op. 16 –
“Os Quatro Humores”

- I. Allegro collerico
- II. Allegro molto flemmatico
- III. Andante malinconico
- IV. Allegro sanguineo

COMPOSIÇÃO 1901-02

DURAÇÃO 32 minutos

ORQUESTRAÇÃO 3 flautas,
2 flautins, 2 oboés, corne-
inglês, 2 clarinetas, 2 fagotes,
4 trompas, 3 trompetes,
3 trombones, tuba,
tímpanos e cordas

EDIÇÃO Hansen / Kalmus Music



As **Danças de Marosszék**, que abrem este programa, foram escritas originalmente para piano entre 1923 e 1927, e sua adaptação orquestral foi realizada em 1929. O trabalho é baseado em seis canções e danças de uma área ao redor da cidade de Marosszék, hoje chamada de Mures, na região da Transilvânia, na Romênia. Kodály visitou essa área em suas expedições de coleta de material folclórico. Nesta obra, o compositor entrelaça melodias desta região para criar um trabalho em forma Rondo. O tema apresenta uma longa melodia em que cada aparição é realizada com uma instrumentação e acompanhamento diferentes. Kodály explica que suas **Danças de Marosszék** têm suas raízes em um passado remoto, e representam uma imagem lendária de uma Transilvânia já desaparecida.

O programa segue com o **2º Concerto para piano** de Shostakovich. É curioso notar que, apesar da enorme produção orquestral e de câmara deste compositor – com suas 15 sinfonias, 15 quartetos de cordas, óperas, entre tantas outras obras –, ele só tenha escrito um total de seis concertos, sendo dois para cada instrumento (piano, violino e violoncelo). Enquanto as composições para violino e violoncelo foram escritas para os amigos David Oistrakh e Rostropovich, respectivamente, esta obra para piano foi escrita para seu filho, Maxim Shostakovich. Assim como o primeiro Concerto para este instrumento, escrito pelo compositor 20 anos antes, a obra é alegre, leve e espirituosa.

A terceira peça da noite é o **1º Concerto para Piano** escrito por Sergei Prokofiev. De um ciclo de cinco peças para o instrumento, o compositor escreveu quatro para que ele mesmo pudesse tocar – a única exceção foi o nº 4, comissionado por Paul Wittgenstein, que havia perdido seu braço direito em combate da primeira guerra. Este primeiro Concerto foi escrito quando Prokofiev ainda era estudante do Conservatório de São Petersburgo, e sua estreia se deu justamente em seu recital de formatura, pelo qual recebeu o primeiro prêmio como pianista. A obra é concisa e nos mostra a qualidade do trabalho de composição de Prokofiev em produzir uma música que estimula tanto o foco do solista como o da plateia.

Encerrando, a **Sinfonia nº 2**, de Carl Nielsen, é uma obra que reflete os interesses deste compositor pelos amplos aspectos da personalidade humana. A inspiração veio de um quadro pintado por um camponês da ilha de Sjaeland, no qual são retratados os quatro humores da medicina greco-romana. Uma teoria chamada “Humorismo”, que atribuía os elementos básicos do temperamento humano ao excesso ou deficiência de quatro fluidos corporais diferentes: bile amarela (colérico ou “mal-humorado”), fleuma (fleumático ou “calmo”), bile negra (melancólica), e sangue (otimista). A Sinfonia não foi escrita como uma representação musical dessas imagens, mas sim um conjunto de estados de espírito. Para tanto, cada movimento apresenta uma mistura sutil de “temperamentos”, mostrando que um homem impetuoso pode ter seus momentos mais gentis, um homem melancólico pode se tornar festivo, e um homem animado pode se tornar contemplativo.

centro de educação musical brasileiro

CONCERTOS DA JUVENTUDE

A tradicional série de concertos

apresenta curiosidades sobre a música, as obras executadas e o funcionamento da orquestra. Um programa imperdível para toda a família. Não perca as apresentações deste semestre:

INGRESSOS

THEATRO MUNICIPAL

Ingressos a R\$ 10 (meia-entrada a R\$ 5).
Vendas na bilheteria do Theatro ou pela Ingresso.com

CIDADE DAS ARTES

Ingressos a preço único de R\$ 1. Vendas na bilheteria da Cidade das Artes, no dia do espetáculo, a partir de uma hora antes do concerto.

Guarde o canhoto do seu ingresso do Concerto da Juventude e **receba 50% de desconto** ao apresentá-lo na compra de ingressos avulsos para concertos de outras séries da OSB na Cidade das Artes e no Theatro Municipal. O benefício é válido para a compra de ingressos nos espaços onde foram realizados os Concertos da Juventude e cada canhoto possibilita o desconto na compra de um ingresso.

Conheça as iniciativas do Centro de Educação Musical Brasileiro e confira a programação completa no site www.osb.com.br

THEATRO
MUNICIPAL



03 ABR

DOMINGO 11H30

DOMINGO NO MUNICIPAL

ROBERTO MINCZUK

... regência

CIDADE
DAS ARTES



01 MAI

DOMINGO 11H30

GRANDE SALA

ROBERTO MINCZUK

... regência

THEATRO
MUNICIPAL



15 MAI

DOMINGO 11H30

DOMINGO NO MUNICIPAL

LAVARD SKOU LARSEN

... regência

in mo yang

... violino

CIDADE
DAS ARTES

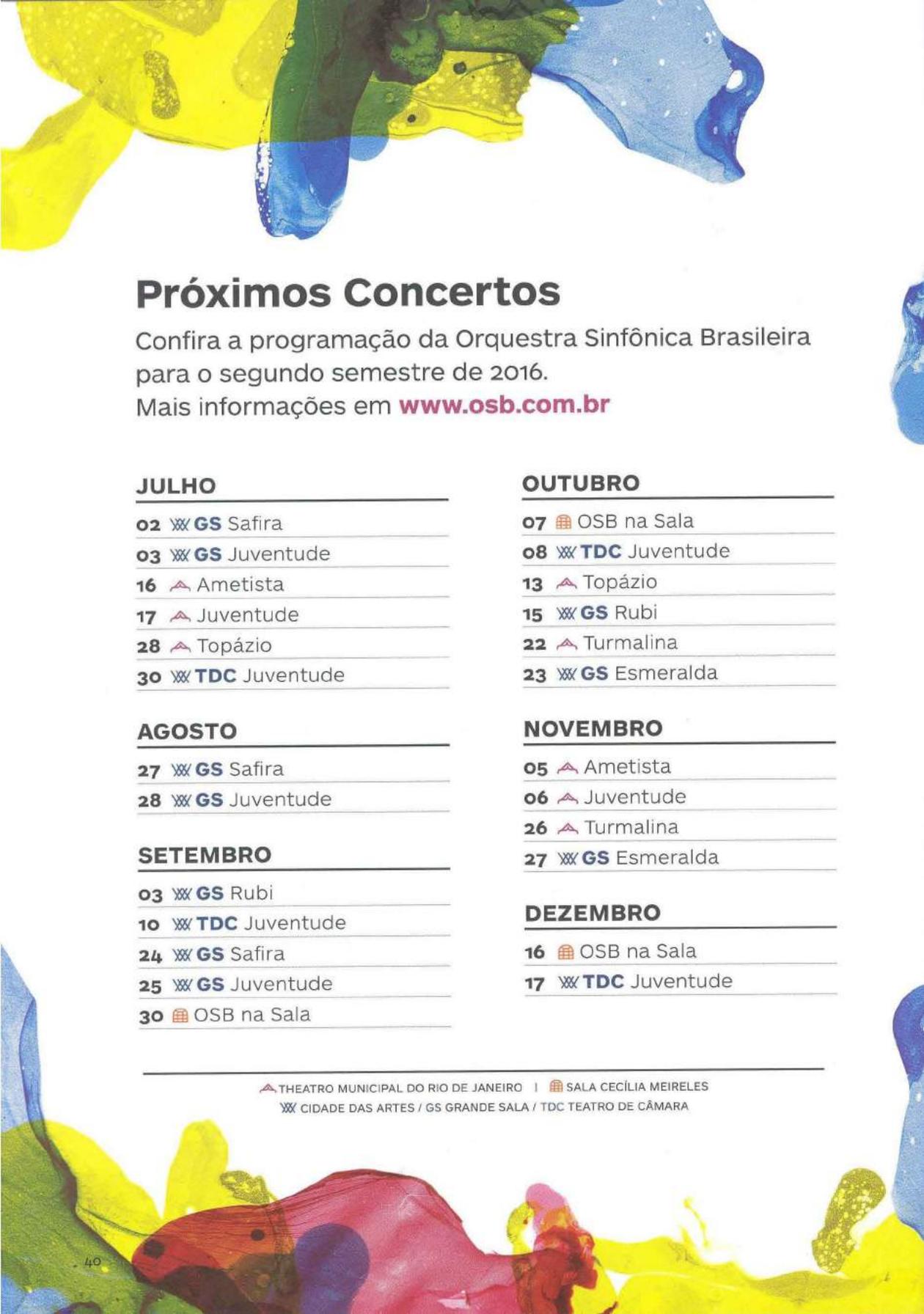


11 JUN

SÁBADO 16H

TEATRO DE CÂMARA





Próximos Concertos

Confira a programação da Orquestra Sinfônica Brasileira para o segundo semestre de 2016.

Mais informações em www.osb.com.br

JULHO

- 02 ✘ **GS** Safira
- 03 ✘ **GS** Juventude
- 16 ▲ Ametista
- 17 ▲ Juventude
- 28 ▲ Topázio
- 30 ✘ **TDC** Juventude

AGOSTO

- 27 ✘ **GS** Safira
- 28 ✘ **GS** Juventude

SETEMBRO

- 03 ✘ **GS** Rubi
- 10 ✘ **TDC** Juventude
- 24 ✘ **GS** Safira
- 25 ✘ **GS** Juventude
- 30 🏠 OSB na Sala

OUTUBRO

- 07 🏠 OSB na Sala
- 08 ✘ **TDC** Juventude
- 13 ▲ Topázio
- 15 ✘ **GS** Rubi
- 22 ▲ Turmalina
- 23 ✘ **GS** Esmeralda

NOVEMBRO

- 05 ▲ Ametista
- 06 ▲ Juventude
- 26 ▲ Turmalina
- 27 ✘ **GS** Esmeralda

DEZEMBRO

- 16 🏠 OSB na Sala
- 17 ✘ **TDC** Juventude

▲ THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO | 🏠 SALA CECÍLIA MEIRELES
✘ CIDADE DAS ARTES / GS GRANDE SALA / TDC TEATRO DE CÂMARA



CONSELHO CURADOR

PRESIDENTE

Eleazar de Carvalho Filho

VICE PRESIDENTE

Luiz Ildefonso Simões Lopes

PRESIDENTE DE HONRA

Roberto Paulo Cezar de Andrade

CONSELHEIROS

Armando José Strozenberg

Carlos Fernando de Carvalho

Claudia Costin

David Zylbersztajn

Duda Falcão

Francisco Antunes Maciel Mussnich

João Paulo dos Reis Velloso

José Roberto Marinho

Luiz Orenstein

Marcelo Calero Faria Garcia

Marcelo Haddad

Nelson Luiz Costa Silva

Roberto Zurli Machado

Romeu Cortes Domingues





CONSELHO FISCAL

CONSELHEIROS

Carlos Eduardo Castello Branco
Clovis Pereira
Luiz Paulo Amorim

Suplentes:

André Xavier Lima
João Maurício Ottoni Wanderley
de Araújo Pinho Filho
Mauro Ávila

CONSELHEIROS BENEMÉRITOS

Carlos Alberto Vieira
Flávio de Andrade
João Carlos de Almeida Braga
João Maurício Ottoni Wanderley
de Araújo Pinho
Mauro Bento Dias Salles
Paulo Kastrup Netto

PRESIDENTES IN MEMORIAM

Mario Henrique Simonsen (1988-1997)
Octavio Gouvea de Bulhões (1968-1987)
Eugênio Gudín (1966-1967)
Arnaldo Guinle
(1940-1947/1952-1956/1960-1962)

MAESTROS EMÉRITOS

Roberto Minczuk
Isaac Karabtchevsky
Eleazar de Carvalho (*in memoriam*)
Eugen Szenkar (*in memoriam*)



CORPO ORQUESTRAL

MAESTRO ASSISTENTE

Lee Mills

VIOLINOS

Alejandro Aldana | *solista*
Byron Hitchcock ** | *solista*
Clóvis Pereira Filho | *solista*
Mauro Rufino Martins | *solista*
Roberto Faria Lopes | *solista*
Wagner Rodrigues | *concertino*
Priscília Rato** | *concertino*
Aline Pascutti
André Cunha
Angélica Alves**
Ângelo Martins
Antón Carballo
Daniel Passuni
Desirée Johanna Mayr
Francisco Roa
Kleber Vogel
Luzer Machtyngier
Marcin Marzec
Marisol Infante
Michel Bessler
Nikolay Sapoundjiev
Sergio Struckel
Shiguehiko Takeda
Ubiratã Rodrigues
Vladimir Yosifov
Willian Isaac*

VIOLAS

Vladimir Babeshko | *solista*
Denis Golovin | *concertino*
André F. Rodrigues
Bernardo Fantini
Déborah Cheyne
Ivan Nirenberg
Maciej Filochowski
Samuel Passos
Serghei Iurcik
Victor Botene

VIOLONCELOS

David Chew | *solista*
Emilia Ivova Valova | *concertino*
Eric Alterman | *concertino*
Fernando Bru | *concertino*
Lisiane de Los Santos | *concertino*
Cecilia Slamig
Luiz Hack
Luiz Daniel Sales*
Martina Ströher
Paulo Santoro
Ricardo Santoro

CONTRABAIXOS

Andre Geiger | *solista*
Rodrigo Favaro | *solista*
Rudolf Kroupa | *solista*
Saulo Melo | *concertino*
Alexandre Brasil
Alexandre Ito Souza*
Ernesto Gonçalves
João Rafael
Larissa Coutrim
Valéria Guimarães
Waldir Bertipaglia

FLAUTAS/FLAUTIM

Renato Axelrud | *solista*
Tiago Meira* | *solista*
Carlos Alberto Rodrigues
Paulo Guimarães

OBOÉ/CORNE INGLÊS

Alexandre Bocalari | *solista*
Jorge Postel Pavisic | *solista*
Maria Fernanda Gonçalves | *corne-inglês*

CLARINETAS

Marcio Miguel Costa | *solista*
Thiago Tavares | *clarone*

FAGOTES/CONTRAFAGOTES

Felipe Destéfano | *solista*
Paulo Andrade
Simon Bechemin
Mauro Ávila | *contrafagote*

TROMPAS

Thiago Rodrigues | *solista*
Danillo Silles
Eliézer Conrado
Josué Soares
Rafael Fróes

TROMPETES

Fábio Brum | *solista*
Flavio Melo | *solista*
Nilson Coelho
Renato Longo

TROMBONES

Eduardo Machado | *solista*
Raphael Paixão | *solista*
Elber Ramos
Antonio Henrique Seixas | *trombone baixo*
Ricardo Santos | *trombone baixo*

TUBAS

Eliezer Rodrigues | *solista*
Filipe Queirós | *solista*

TÍMPANOS

Rodrigo Foti | *solista*

PERCUSSÃO

Fernanda Kremer | *tímpanos e percussão*
| *solista*
Lino Hoffman | *solista*
André Frias
Leo Sousa

HARPA

Solenn Grand | *solista*

COMISSÃO ARTÍSTICA

Alejandro Aldana
Felipe Destéfano

COMISSÃO DE MÚSICOS

Fábio Brum
Nikolay Sapoundjiev
Paulo Andrade
Renato Longo
Valéria Guimarães
Waldir Bertipaglia

Suplentes:

André Cunha
Eric Alterman
João Rafael

* temporário
** em licença

DIREÇÃO ARTÍSTICA

Pablo Castellar

Diretor

Ellen Gaspar

Assessora

EDUCACIONAL

Anahi Ravagnani

Gerente

PRODUÇÃO

Daniela Fonseca

Gerente

Josiane Rego

Coordenadora

Beatriz Rabello

Gabriela Miranda

Assistentes

Maria Ivone Tavares

Camareira

PALCO

Scarlett Svab

Gerente

Luiz Menezes

Inspetor

Nilton Willmann

Osnávio Francisco

Montadores

Rodrigo Corrêa

Auxiliar

COMUNICAÇÃO E IMPRENSA

Roberto Blattes

Gerente

João Paulo de Oliveira

Coordenador

Iuri Soares

Analista

ARQUIVO

Diogo Pereira

Coordenador

Diogo Mena

Fábio Reis

Assistentes



DIREÇÃO EXECUTIVA

ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Patricia Ivie
Gerente Geral

FINANCEIRO

Roberta Sousa
Gerente
Marcia Arrais
Coordenadora
Graziella Dourado
Viviane Fernandes
Analistas

CONTABILIDADE

César Rangel
Coordenador
Diego Tavares
Analista
Luiza Machado
Estagiária

RECURSOS HUMANOS

Adriana Abreu
Coordenadora
Selma Carvalho
William Alves
Analistas

COMPRAS E MANUTENÇÃO

Joelson Borges
Caroline Rodrigues
Analistas
André Penna
Apoio

TI

Marcus Valga
Analista
Luiz Ramos
Estagiário

ASSINATURAS E BILHETERIA

Michèle Fajardo
Coordenadora
Priscila Viegas
Analista

NÚCLEO DE GESTÃO DE PARCERIAS

Karine Almeida
Roberta Sanches
Coordenadoras

COLABORADORES INSTITUCIONAIS

CORO DE CRIANÇAS

Julio Moretzsohn
Regente
Denize Vieira
Maestrina Assistente

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Agência Febre

AGÊNCIA DE DESIGN

Bold°_a design company

REDAÇÃO

Ou Seja Comunicação

AUDITORIA INDEPENDENTE



THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Praça Marechal Floriano, s/nº
Centro – Rio de Janeiro/RJ

CIDADE DAS ARTES

Av. das Américas, 5300
Barra da Tijuca – Rio de Janeiro/RJ

SALA CECÍLIA MEIRELES

Largo da Lapa, 47
Lapa – Rio de Janeiro/RJ

Departamento de bilheteria e assinaturas | OSB

+5521 2505-8383

Vendas



ingresso.com
4003-2330



ingresso rápido
4003 1212
ingressorapido.com.br

DESCONTOS

- **10%** para associados do **Plano I** do Programa Nossa Orquestra Brasileira* e funcionários públicos federais, estaduais e municipais, mediante comprovação;
- **20%** para associados do **Plano II** do Programa Nossa Orquestra Brasileira*, Assinantes OSB 2016 (limitado a 2 ingressos por assinante na bilheteria), membros do Programa Travessa Leve da Livraria da Travessa, Sócios do Clube Sou+Rio O Globo e portadores do Passaporte Cultural Carioca para os concertos de maio e junho, exceto para os Concertos da Juventude na Cidade das Artes;
- **30%** para associados do **Plano III** do Programa Nossa Orquestra Brasileira*;
- **50%** para associados do **Plano IV** do Programa Nossa Orquestra Brasileira*, maiores de 60 anos, estudantes, professores da rede Municipal de ensino, pessoas com necessidades especiais, menores de 21 anos, mediante comprovação.

* limitado a 4 ingressos, para compra na bilheteria

Esse livro foi impresso pela Stilgraf em março de 2016 utilizando papel Couche Fosco 170 g/m² (capa) e Couche Fit Silk 80 g/m² (miolo), com tiragem de 7.200 unidades, e composto com a família tipográfica ARS Maquette Pro.



CULTURA NA BARRA
É MÚSICA PARA OS
NOSSOS OUVIDOS



OSB
ORQUESTRA
SINFÔNICA
BRASILEIRA

PATROCINADOR MASTER

**CARVALHO
HOSKEN S/A**
carvalhohosken.com.br



APOIO FINANCEIRO



PATROCINADOR MASTER



REALIZAÇÃO



Ministério da
Cultura



www.osb.com.br

 /orquestrasinfonicabrasileira

 /OSBrasileira

 /OSBrasileira

 /sinfonicabrasileira

 /OSBrasileira

Toda a programação está sujeita a alterações.

 Livre para todos os públicos

For information in English, please visit:

www.osb.com.br/english



FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Sede Administrativa

Av. Rio Branco, 135
Salas 915 a 920 – Centro
Rio de Janeiro / RJ
Tel.: +5521 2142-5800